



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
**CASA CIVIL**

**São Paulo, de de 2016**

**ATeCC nº 428/2016**

**Senhor 1º Secretário**

Tendo em vista o disposto no artigo 20, inciso XVI, da Constituição do Estado, venho transmitir a essa ilustre Assembleia, por intermédio de Vossa Excelência, manifestação a respeito da matéria relativa ao Requerimento de Informação nº 245/2016, de autoria do Deputado João Paulo Rillo.

Reitero a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

Samuel Moreira  
**SECRETÁRIO – CHEFE DA CASA CIVIL**

A Sua Excelência o Senhor Deputado Enio Tatto, 1º Secretário da Egrégia Mesa da Assembleia Legislativa do Estado.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação  
Gabinete do Secretário

**Referência: Requerimento de Informação nº 245, de 2016.**

Senhor Secretário,

Trata o presente do Requerimento de Informação nº 245, de 2016, do Deputado Estadual João Paulo Rillo, com solicitação de que sejam prestadas informações sobre a consultoria internacional a ser prestada à USP pela McKinsey&Company, a organização social Comunitas e alguns grandes grupos empresariais como Cosan, Itaú, Ultrapar, Natura, para implantação de um novo modelo de "captação de recursos" e "gestão da universidade".

Foram prestadas informações pelo Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo - USP, nos termos do Ofício GR/500 (documento anexo).

Encaminho o presente a Vossa Excelência, para exame e deliberação.

AGS, 17/11/2016

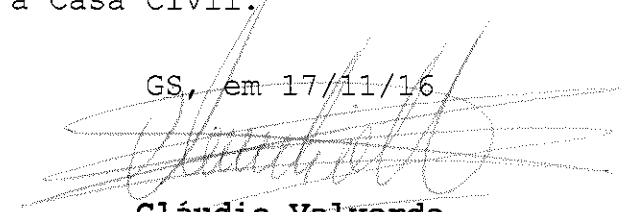
  
Luciana Tolini

Assessoria de Gabinete do Secretário

**À AGS:**

Encaminhe-se as informações da Assessoria com a remessa do presente e da manifestação do Magnífico Reitor da USP, via SIALE, à Casa Civil.

GS, em 17/11/16

  
Cláudio Valverde

Secretário Adjunto

Secretaria de Desenvolvimento Econômico,  
Ciência, Tecnologia e Inovação



GABINETE  
DO  
REITOR

GR/500  
/lyiy

São Paulo, 16 de novembro de 2016.

**Ref.: Requerimento de Informação nº 245/2016**

Senhora Assessora

Em atenção ao *e-mail* de 27.10.2016, encaminhamos subsídios para atender ao Requerimento de Informação nº 245, de 2016, de autoria do Deputado Estadual João Paulo Rillo, proveniente da Secretaria da Casa Civil.

Considerando que o assunto foi objeto de informação pública por parte da Universidade e que o próprio Reitor se manifestou sobre a questão em sessão do Conselho Universitário de 4 de outubro passado, para melhor entendimento da questão, transcreve-se, a seguir, cópia da referida manifestação na reunião do órgão máximo da USP.

Manifestação do Reitor da USP  
na Reunião do Conselho Universitário em 4/10/2016

“Na última reunião do Conselho Universitário de 2015, foi submetido à análise e votação o Programa *Parceiros da USP*. A proposta foi saudada por vários conselheiros, embora com resistência de alguns representantes de categorias de servidores e discentes, que viam nessa proposta uma forma de submissão da Universidade a interesses privados, com perda de sua independência. Mas, a maioria prevaleceu, sendo a proposta aprovada por 81 votos a favor, 10 contrários e 2 abstenções.

A aprovação por amplíssima maioria reflete a opinião dominante na Universidade: de que a USP tem que ampliar suas relações com diferentes setores da sociedade, tanto nas suas ações quanto em busca de financiamento. Aliás, todos aqui já ouviram dezenas de vezes as comparações de como as universidades brasileiras, em especial a USP, não buscam o apoio de seus ex-alunos, em contraposição às suas congêneres estrangeiras.

Ilma. Sra.  
Vera Lúcia Ferreira Neves  
Assessoria de Gabinete do Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência,  
Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo





GABINETE  
DO  
REITOR

Também há grande convergência na visão de que, com a devida cautela e no ritmo adequado, as três universidades paulistas terão que buscar modelo de financiamento complementar àquele que garantiu nossa sobrevivência até o momento. De fato, isso já acontece em parte. Apenas a FAPESP garante anualmente a entrada na USP de valor equivalente a 10% de seu orçamento, da ordem de R\$ 540 milhões, que constituem um aporte considerável à pesquisa. A concessão desses recursos é decidida fora dos muros da USP e, nem por isso, podemos dizer que ultraja nossa autonomia. Numerosas outras fontes de recursos de órgãos governamentais ou privados chegam à Universidade. Esse fluxo é sempre examinado internamente por gestores autorizados e por órgãos colegiados, legitimando essas ações.

Devemos lembrar, além do mais, que a universidade moderna tem que se relacionar com setores públicos e privados externos não apenas à busca de sustentação financeira, mas também como forma de contribuir para a sociedade e receber dela o *feedback* necessário para garantir sua relevância. As universidades isoladas por um muro vão se distanciando de suas comunidades, passam a ser dominadas por interesses internos mesquinhos ou cartoriais e consomem-se em lutas intestinas ao redor de temática irrelevante. Afogam-se em sua irrelevância, acabam esquecidas pela sociedade, que se negará a mantê-las com seus recursos. Para merecer o financiamento da sociedade, que nos vê por meio de impostos, somos obrigados a atender aos interesses sociais.

Fiel a essa concepção e apoiado na maciça aprovação por parte da Universidade, a presente administração tem promovido constante contato com os mais diversos setores da sociedade, na cidade de São Paulo, no Estado, e mais amplamente. Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitores, temos nos reunido e debatido questões conceituais e práticas da vida acadêmica e da gestão universitária com governadores, ministros, senadores, deputados estaduais e federais, membros do judiciário, prefeitos, vereadores, federações de setores da economia, diretores de órgãos de pesquisa, de ciência e tecnologia, reitores de universidades, embaixadores, membros de movimentos sociais, empresários, diretores de empresas públicas e de empresas privadas, nacionais ou multinacionais, reis, príncipes, presidentes de repúblicas, favelados, prelados, militares e artistas.

Produtos práticos, exemplares e recentes dessa atividade são a promoção conjunta, pela USP e pelo SESC, de uma exposição sobre *Adornos do Brasil Indígena: Resistências Contemporâneas*, que já recebeu milhares de visitantes e contou, em sua inauguração, com a presença do Ministro da Cultura de Portugal; e a participação do Reitor da USP como presidente de uma reunião internacional com mais cerca de 3.000 participantes, entre empreendedores, estudantes, investidores, reitores de universidade, artistas, esportistas, ministros de estado e governantes, em Santiago de Compostela, na Espanha, visando à promoção do conceito de universidade empreendedora.

Especificamente, em relação à meta de estreitar nossas relações com ex-alunos da Universidade, além das iniciativas de algumas Unidades – como a Escola Politécnica, que há vários anos iniciou o programa Amigos da Poli, com um fundo patrimonial formado e mantido por politécnicos –, iniciamos recentemente dois programas voltados para o conjunto da USP: 1) a criação de um escritório para incentivar o contato com todos nossos ex-alunos, denominado Alumni USP, e 2) um programa denominado USP do Futuro.

Neste caso, visitei alguns ex-alunos, todos empresários bem-sucedidos, e os convidei a participarem mais ativamente da vida da USP. Ouvi suas opiniões sobre nossa Universidade e, desde logo, detectei o grande respeito e a imensa gratidão que têm pela sua Universidade. Todos querem oferecer sugestões, todos querem ajudar, inclusive, eventualmente, financeiramente. Seria interessante ouvi-los? Por que não?

São pessoas formadas pela nossa Universidade e alcançaram o sucesso na sociedade por meio de atividades altamente construtivas. São construtores



GABINETE  
DO  
REITOR

da sociedade. São exemplos que queremos ver repetidos entre nossos alunos graduados. Garantem a criação e manutenção de milhares de empregos e as atividades econômicas das empresas que dirigem geram impostos que ajudam a manter esta Universidade.

Entendem ainda que, além dos impostos que geram para manter a USP, podem contribuir mais com recursos financeiros para o sucesso da USP. Por que fariam isso? Porque têm interesse no sucesso da USP, que forma recursos humanos altamente qualificados capazes de atender suas necessidades e também pode gerar soluções interessantes de inovação para aumentar a competitividade das empresas brasileiras. É isso que as universidades fazem no mundo todo.

Assim, se dispuseram a fazer uma doação para pagar o contrato de uma empresa de consultoria especializada para examinar dois aspectos de nossa Universidade: *a.* sua estrutura e gestão, em especial financeira e administrativa; *b.* estruturar um arcabouço de projeção futura.

Os documentos seguiram os trâmites habituais, sendo o convênio aprovado na COP, Comissão deste Conselho, em 2 de agosto. No dia 5 de setembro, a pedido dos nossos ex-alunos, visitamos o Governador do Estado, para dar conhecimento a ele do projeto e ouvir sua opinião, como estão sendo ouvidas opiniões de numerosos outros atores internos e externos da USP. O trabalho está em andamento e, obviamente, seus resultados, se entendermos que possam contribuir para melhorar a gestão ou o planejamento, serão dados a conhecer a diferentes instâncias.

Obviamente que me surpreendeu que alguns setores da Universidade tenham tratado do tema como se houvesse algo de estranho ou de acobertado nesse processo. Não, não há. Esteve na ordem do dia da COP, como disse; a reunião fez parte da agenda do Governador do Estado, que é pública. Esta é a primeira reunião do CO após termos firmado o convênio e os trabalhos se iniciarem. Fizeram circular comentários excêntricos, como se organizássemos um complô para estabelecer o ensino pago, assunto obviamente de competência do Congresso Nacional.

Mas, se me surpreenderam os comentários, porque disparatados ou inconsistentes com aquilo que é a vontade majoritária da Universidade, não servirão absolutamente para nos desviar.

Essa tentativa de provocar intranquilidade e um ambiente de contestação e conflito na Universidade é absolutamente incompatível com o momento atual: um momento de tranquilidade, de pacificação, de crescimento da Universidade. Um momento em que começamos, externamente, a recuperar a visão positiva que sempre cercou esta instituição. Vivemos em uma Universidade vibrante, democrática, progressista, amplamente reconhecida e respeitada no exterior e na sociedade brasileira. Se a discussão e a discordância fazem parte da vida democrática, especialmente na Universidade, o clima de desconfiança, de denúncias permanentes, de mudança contínua de foco de agitação não fazem. São movimentos artificiais que interessam a interesses políticos de pequenos grupos, mas não da coletividade.

Quero reiterar com firmeza, para que não reste qualquer dúvida, que esta administração continuará a ouvir e interagir com todos os setores da sociedade e continuará a buscar o apoio de seus ex-alunos. Estou convicto de que somente o diálogo com todos fará que a defesa da USP seja feita pela sociedade e, dessa forma, garantirá nossa sobrevivência. Caso contrário, nosso destino seria nos tornarmos irrelevantes".

O acordo firmado entre a USP e a McKinsey & Company autoriza a companhia de consultoria a entrevistar docentes e servidores da USP, assim como a

examinar documentos que servem de referência à gestão universitária (estatuto, regimentos, portarias, resoluções), todos documentos de domínio público, bem como ao aprimoramento e à ampliação da relação da Instituição com a sociedade e o setor produtivo.

A consultoria foi escolhida pelos doadores, ex-alunos da USP. Entende-se que tal escolha tenha se dado pela reconhecida competência e tradição da empresa nesse ramo de atividade. Ressalte-se também que não há custos para a Universidade, uma vez que estes foram cobertos integralmente pela doação dos ex-alunos.


O projeto está em andamento e, obviamente, seus resultados, se concluir-se que possam contribuir para melhorar a gestão ou o planejamento da Universidade, serão amplamente divulgados.

O Reitor da USP é a autoridade que conduziu as negociações que são objeto desse estudo, como mencionado na manifestação do dirigente perante o Conselho Universitário, descrita acima. Fundamenta-se, entre outros, na decisão do Conselho Universitário de 15/12/2015, que criou o programa “Parceiros da USP”, aprovado por ampla maioria no Conselho (81 votos favoráveis e 10 contrários).

No caso dos ajustes visando ao Projeto USP do Futuro, foram aprovados, como de praxe, em reunião de 02/08/2016 da Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP), comissão do Conselho Universitário que tem competência para essa autorização, nos termos do artigo 22 do Estatuto da USP (*ata da reunião e documentos referentes ao convênio estão disponíveis no link: <http://www.usp.br/secretaria/wp-content/uploads/Ata-COP-02.08.20161.pdf>*).

Cumpre, finalmente, reiterar que ações como esta se enquadram dentro dos limites estritos de competência da Universidade e de seus dirigentes, em respeito aos pressupostos da autonomia universitária, incluindo seus aspectos de autonomia acadêmica, didática e administrativa.

No ensejo, apresentamos a V. Sa. nossas cordiais saudações.



Marco Antonio Zago  
Reitor